

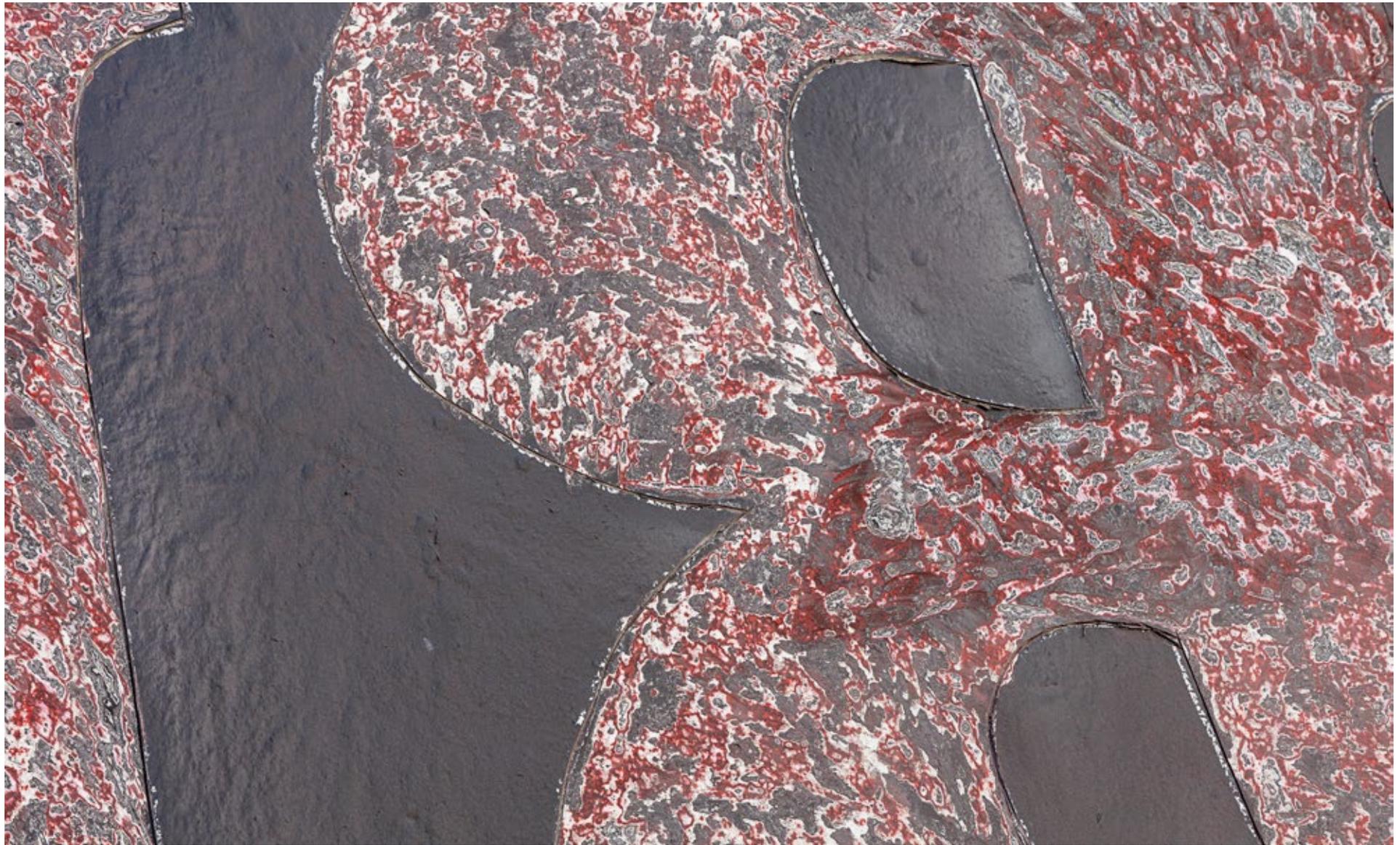
VERMELHO

Clara Ianni

Segunda Natureza

23.05 – 13.07.2024





Apocalipse Invertido

2024

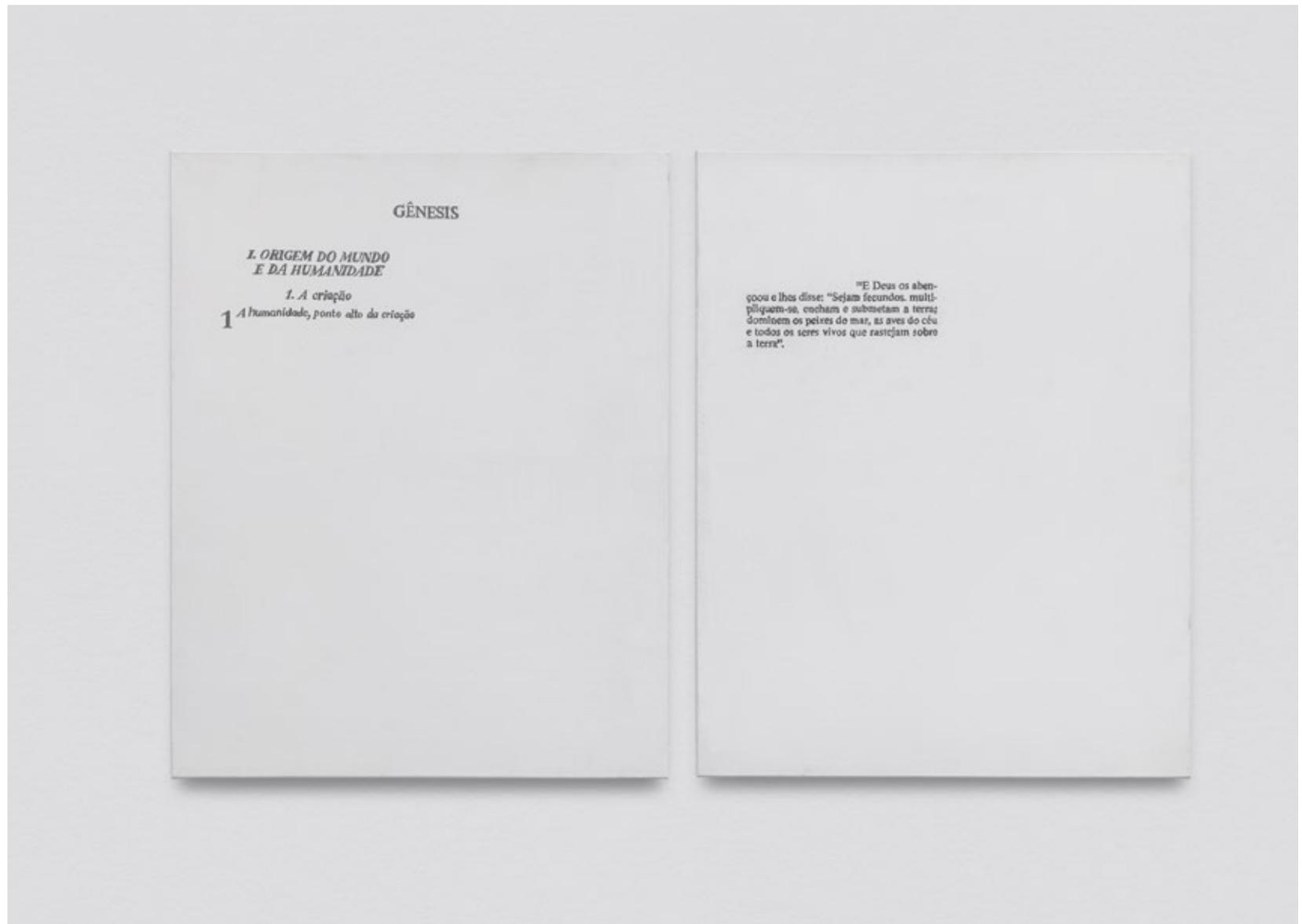
Incisões e desgaste sobre parede
[incisions and wear on wall]



Two white panels mounted on the left wall, possibly containing text or diagrams.

Recessed desk area with a laptop and a small black sculpture on the wall.

Text or diagrams visible through the doorway in the background room.



Gênesis

2024

50 x 40 cm cada parte de 2 [each part of

2] Grafite, primer acrílico e tela

[Graphite, acrylic primer on canvas]

GÊNESIS

I. ORIGEM DO MUNDO E DA HUMANIDADE

1. A criação

1 *A humanidade, ponto alto da criação*

²⁴E Deus os abençoou e lhes disse: "Sejam fecundos. multipliquem-se, encham e submetam a terra; dominem os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra".

GÊNESIS

I. ORIGEM DO MUNDO E DA HUMANIDADE

1. A criação

1 A humanidade, ponto alto da criação

26 E Deus os aben-
çoou e lhes disse: "Sejam fecundos. multi-
pliquem-se, encham e submetam a terra;
dominem os peixes do mar, as aves do céu
e todos os seres vivos que rastejam sobre
a terra".



25.05 - 13.06 2024

Clara Serra

Segunda Natureza

Que horas são?

2024

33,5 x 17 x 21 cm

Relógios de pulso digitais e rochas perfuradas
[Digital wristwatches and perforated rocks]







Um país com nome de mercadoria

2024

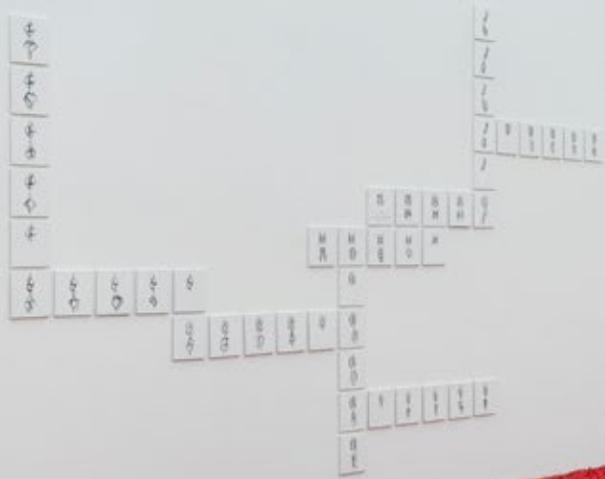
42,5 x 30 cm

Grafite e pastel oleoso sobre papel

[Graphite and oil pastel on paper]

UM PAÍS
COM
NOME DE
MERCADORIA

A red wavy line is drawn across the page, starting from the left edge and ending at the bottom right. The text 'UM PAÍS COM NOME DE MERCADORIA' is written in black marker above the line, following its general path. The words are arranged in four lines: 'UM' on the first line, 'PAÍS' on the second, 'COM' on the third, and 'NOME DE MERCADORIA' on the fourth.



Tapete

Carpet

Tapete é um memorial efêmero, inspirada nas procissões católicas de Corpus Christi. A partir de uma tradição iniciada no período da colonização portuguesa, o feriado é marcado pela confecção de tapetes de serragem que colorem ruas de várias cidades brasileiras. Os tapetes são feitos com desenhos de cenas bíblicas, de flores, de objetos devocionais e frequentemente trazem imagens e mensagens locais. Os tapetes, depois de serem desenhados e preparados por dias, são desfeitos conforme as procissões passam por eles.

Na obra de Clara Ianni, o tapete traz um grande desenho de uma flor híbrida. O desenho nasce da junção de duas metades: de um lado, a imagem da flor de Pau-Brasil cortada ao meio foi retirada de uma enciclopédia botânica. Do outro, uma derivação desse desenho foi gerada por um software de Inteligência Artificial (IA).

Tapete traz um dos elementos formadores do que hoje se chama Brasil, a planta que lhe conferiu o nome e que, por sua extração para a produção de corante vermelho, chegou a ser declarada extinta, ao lado de uma imagem gerada por um software corporativo que recombina imagens produzidas pelos usuários, em larga escala, assim como commodities. Nesse entroncamento, *Tapete* traça uma relação com o extrativismo do passado e do presente, questiona a divisão entre natureza e cultura, e propõe uma celebração à interdependência entre humanidade e seu entorno na reprodução da vida.

Tapete (Carpet) is an ephemeral memorial, inspired by catholic Corpus Christi processions. Stemming from a tradition initiated during the Portuguese colonization period, the holiday is marked by the creation of sawdust carpets that color the streets of various Brazilian cities. The carpets are made with designs of biblical scenes, flowers, devotional objects, and often feature local images and messages. The carpets, after being drawn and prepared for days, are dismantled as the processions pass over them.

In Clara Ianni's work, the carpet features a large drawing of a hybrid flower. The drawing originates from the combination of two halves: on one side, the image of the Brazilwood flower cut in half was taken from a botanical encyclopedia; and, on the other, a derivation of this drawing was generated by an Artificial Intelligence (AI) software. *Tapete* brings one of the formative elements of what is now known as Brazil, the plant that gave it its name and which, due to its extraction for the production of red dye, was once declared extinct, alongside an image generated by corporate software that recombines images produced by users on a large scale, much like commodities. In this intersection, *Tapete* traces a connection with both past and present extractivism, questions the nature-culture divide, and proposes a celebration of the interdependence between humanity and its surroundings in the reproduction of life.

Tapete

2024

Serragem tingida
[Dyed sawdust]





Union (Sindicato)

A ideia de reprodução da vida e da interdependência entre humanidade e natureza se desdobra nessa série de desenhos de observação. Cada conjunto da série parte de uma planta vendida como commodity em ciclos econômicos brasileiros, como café, cana e soja. A partir de uma imagem de uma enciclopédia botânica e derivações desta imagem feitas por um software de IA, a artista reproduz desenhos de observação feitos à mão com grafite. As telas são organizadas em uma forma que lembra a grade, a taxonomia, a classificação museológica, mas em percursos desviantes que sugerem ramificações e hibridizações não tão ordenados.

Union(Sindicato) une três convenções da representação do natural (enciclopédica, desenho à mão livre e imagem gerada por Inteligência Artificial) e questiona a separação (Terra, corpo e máquina) a partir do acúmulo do subproduto digital, o descarte do mundo contemporâneo, o resíduo. A série ocupa duas salas da exposição. Na Sala 1, junto ao *Tapete*, três conjuntos lidam com a representação da flor do pau-brasil em diferentes estágios: a semente fechada, a semente aberta e a flor.

The idea of the reproduction of life and the interdependence between humanity and nature unfolds in this series of observational drawing. Each set in the series starts from a plant sold as a commodity in one of Brazil's economic cycles, such as coffee, sugarcane, and soybeans. Using an image from a botanical encyclopedia and derivations of this image made by AI software, Ianni reproduces these images with graphite in hand-drawn observational drawings. The canvases are arranged in a manner reminiscent of a grid, taxonomy, or museum classification, but in deviant pathways suggesting unorderly ramifications and hybridizations.

Union (Sindicato) brings together three conventions of representation of nature (encyclopedic, freehand drawing, and AI-generated image) and questions the separation (Earth, body, machine) through the accumulation of digital byproducts, the discard of the contemporary world, the residue. The series occupies two rooms of the exhibition. In Room 1, alongside *Tapete*, three sets deal with the representation of the Brazilwood flower at different stages: the closed seed, the open seed, and the flower.



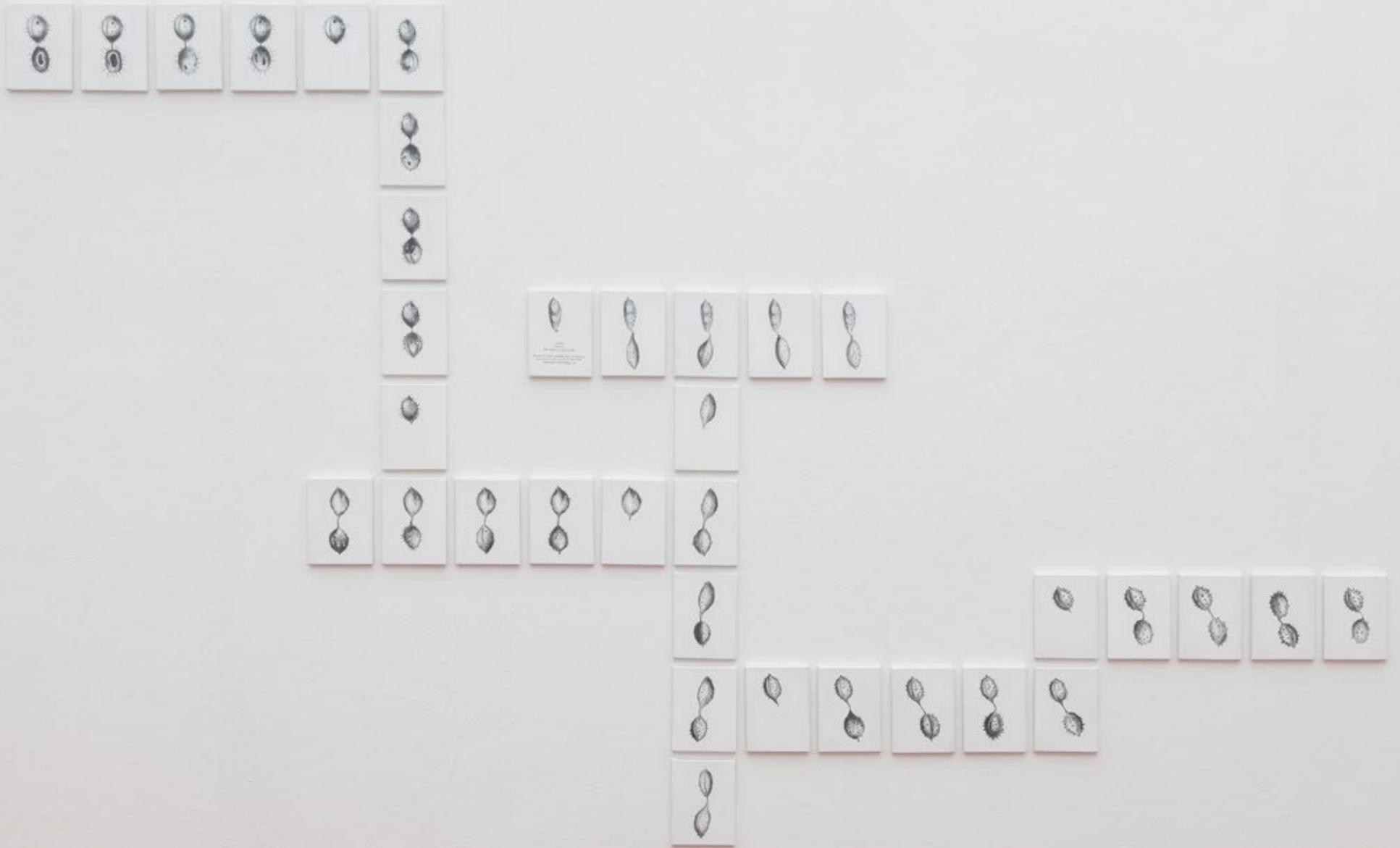
Union (Sindicato)

2024

20 x 15 cm cada parte de 40 [each part of 40]

Grafite, primer acrílico e tela
[Graphite, acrylic primer on canvas]

Flor de pau-brasil fechada
[Brazilwood Flower]





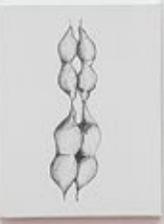
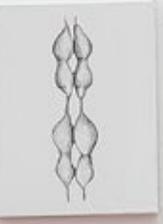
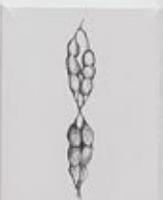
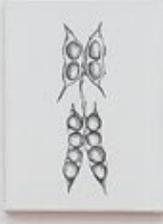
Union (Sindicato)

2024

20 x 15 cm cada parte de 45 [each part of 45]

Grafite, primer acrílico e tela
[Graphite, acrylic primer on canvas]

Semente de pau-brasil aberta
[Opened Brazilwood seed]





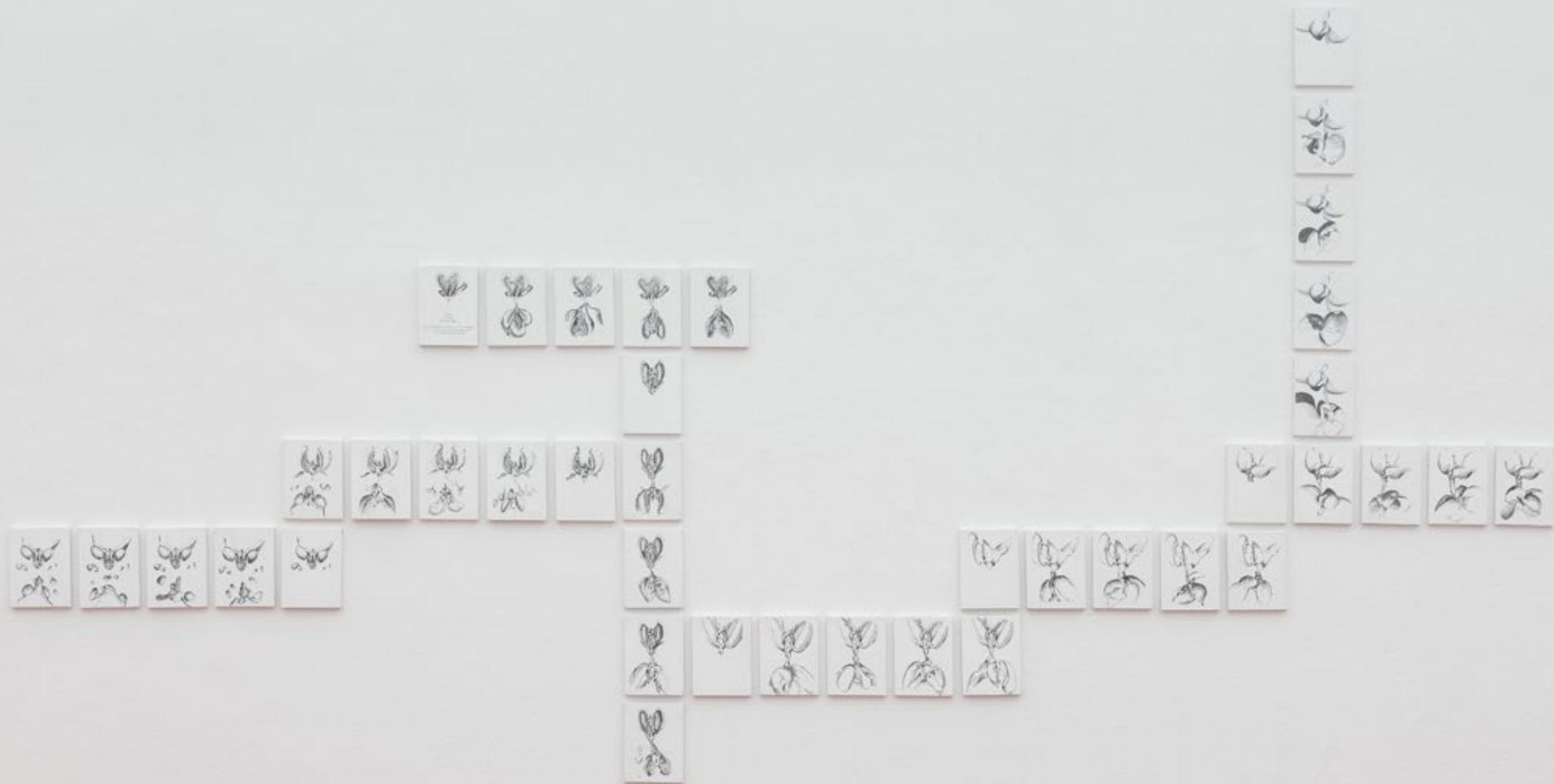


Union (Sindicato)

2024
20 x 15 cm cada parte de 35 [each part of 35]

Grafite, primer acrílico e tela
[Graphite, acrylic primer on canvas]

Flor de pau-brasil fechada
[Closed Brazilwood seed]





Handwritten text on the left wall, including a vertical list of numbers and a horizontal line of characters.

Handwritten text on the top wall, including a vertical list of numbers and a horizontal line of characters.

Handwritten text on the right wall, including a vertical list of numbers and a horizontal line of characters.







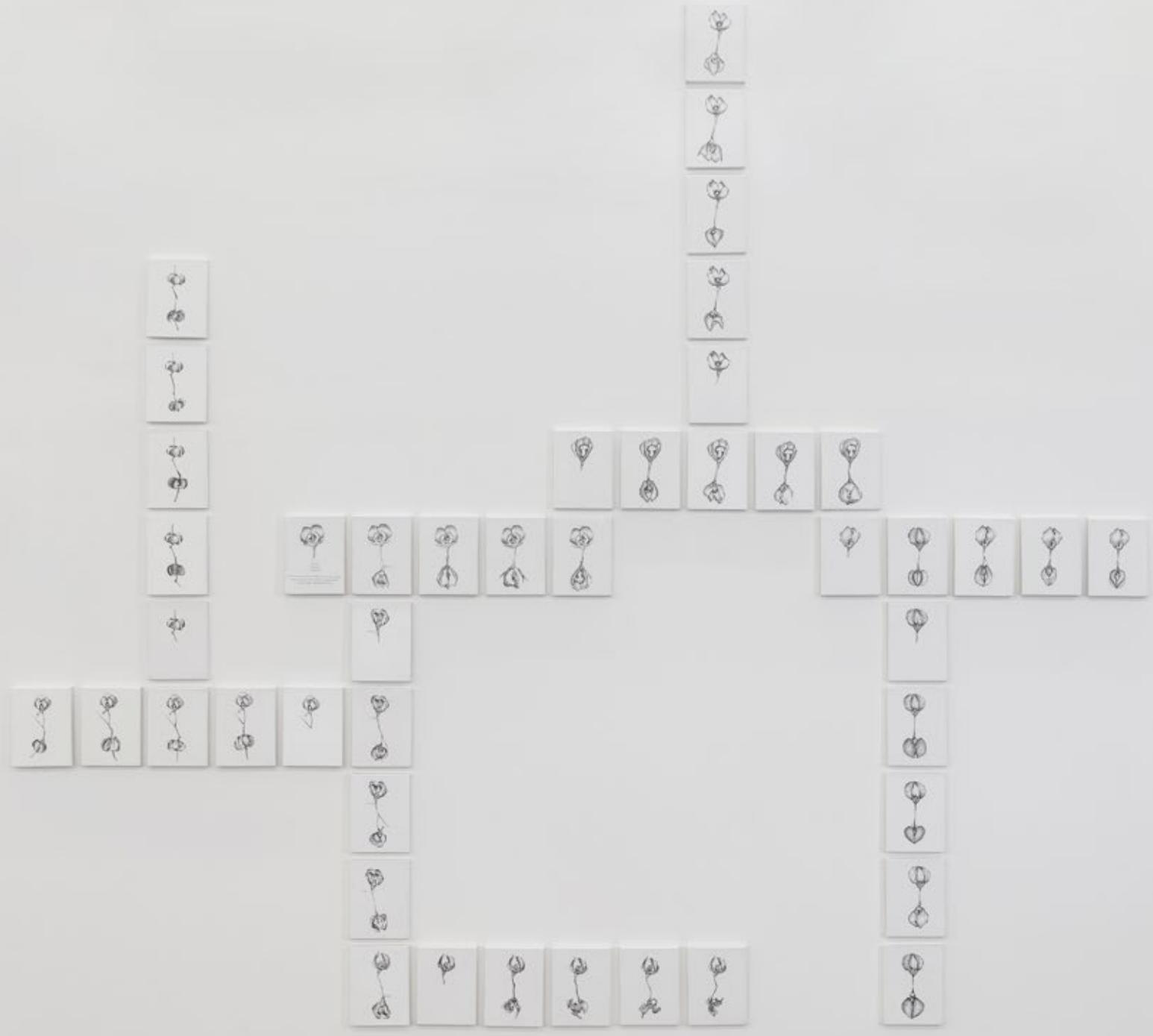
Union (Sindicato)

2024

20 x 15 cm cada parte de 45 [each part of 45]

Grafite, primer acrílico e tela
[Graphite, acrylic primer on canvas]

Flor de soja
[Soybean flower]





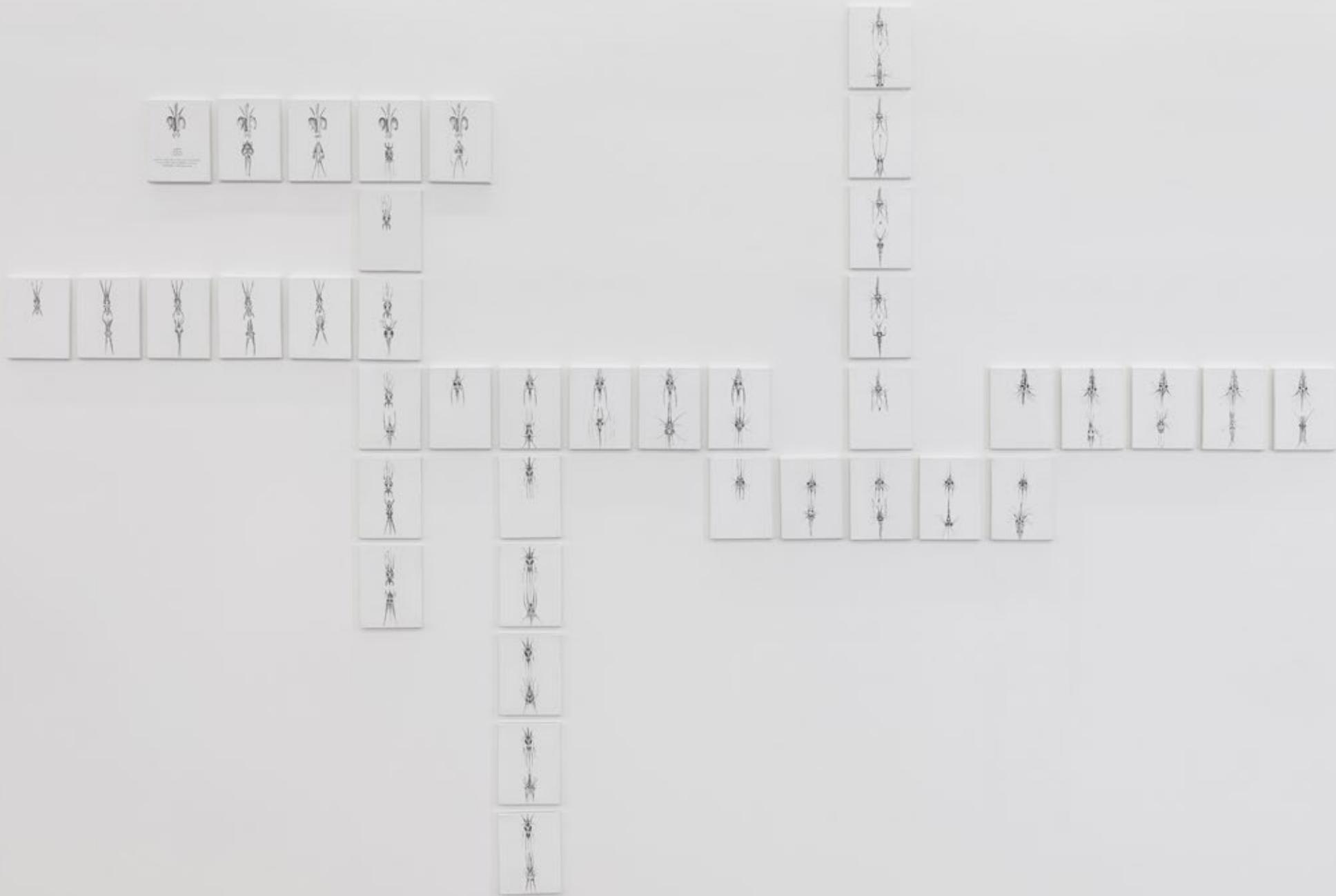
Union (Sindicato)

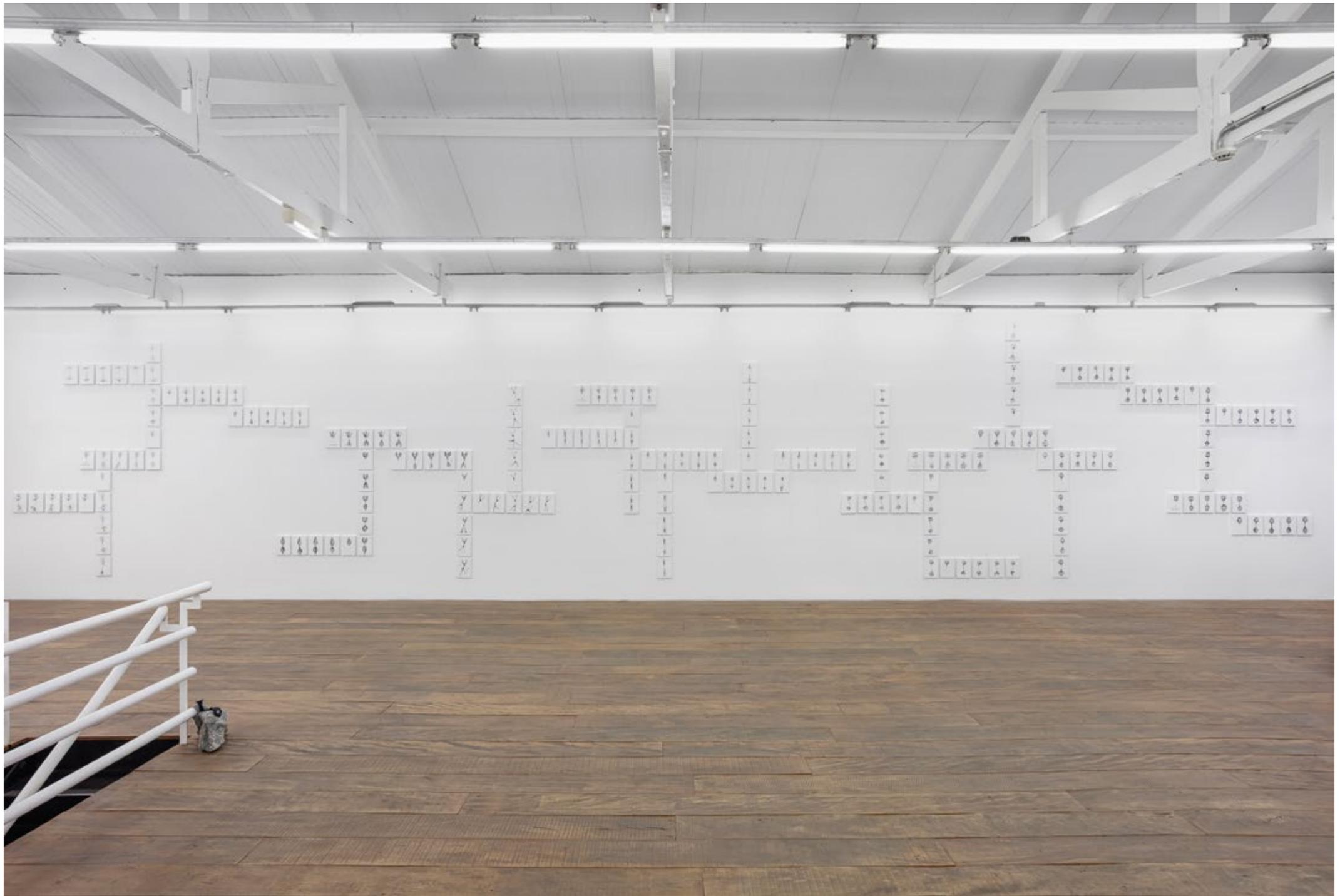
2024

20 x 15 cm cada parte de 40 [each part of 40]

Grafite, primer acrílico e tela
[Graphite, acrylic primer on canvas]

Flor de café
[Coffee flower]







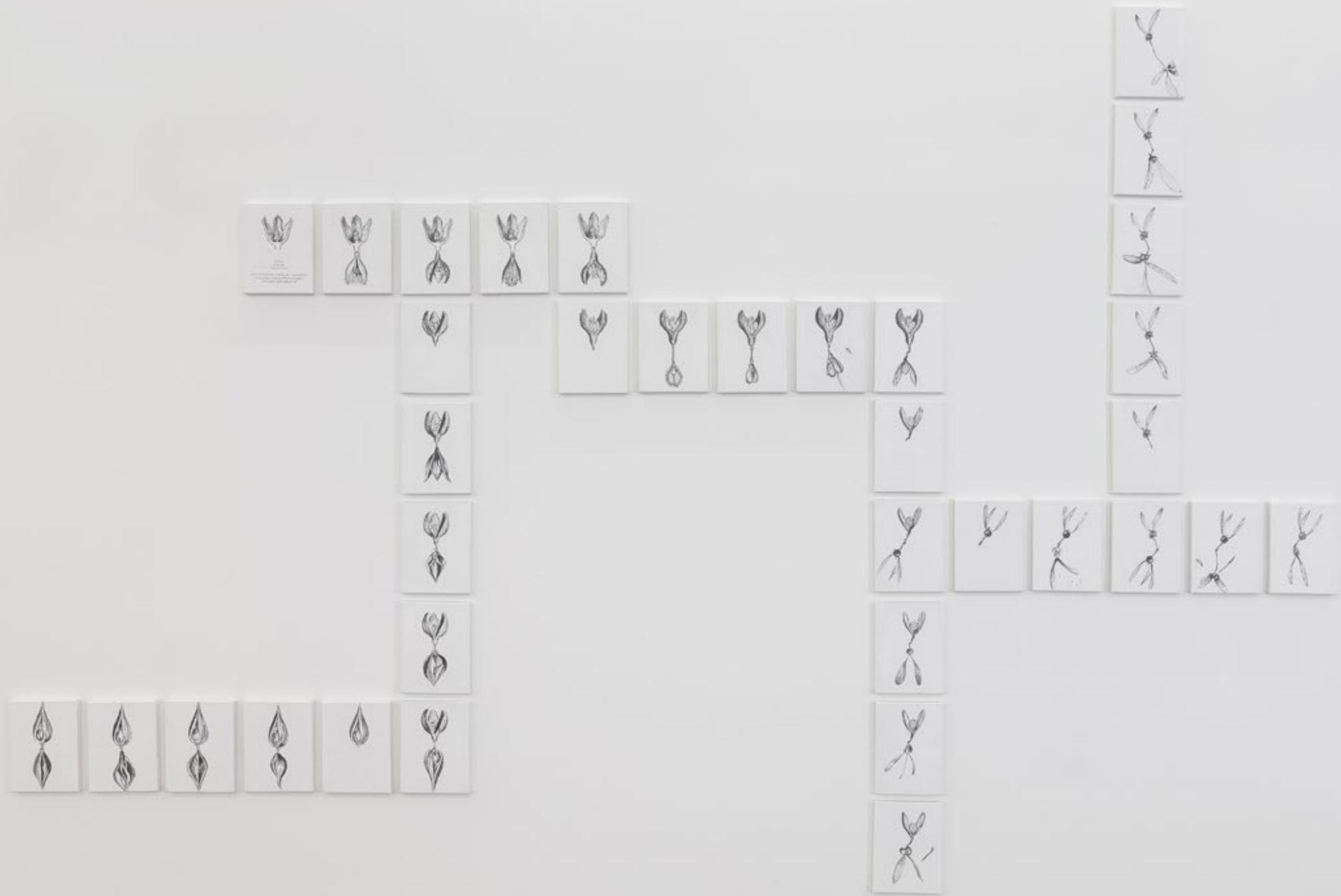
Union (Sindicato)

2024

20 x 15 cm cada parte de 35 [each part of 35]

Grafite, primer acrílico e tela
[Graphite, acrylic primer on canvas]

Flor de seringueira - borracha
[Rubber tree flower]





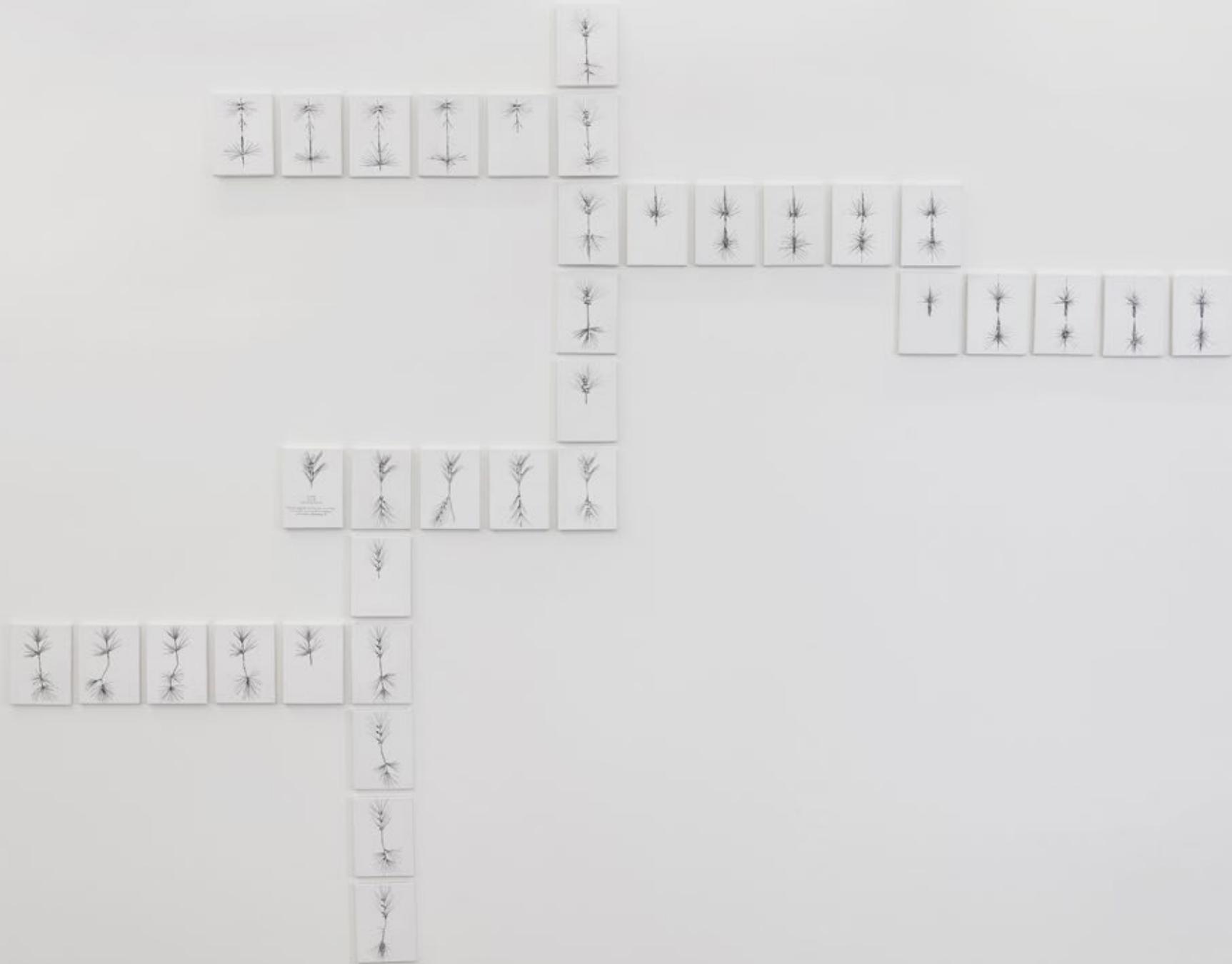
Union (Sindicato)

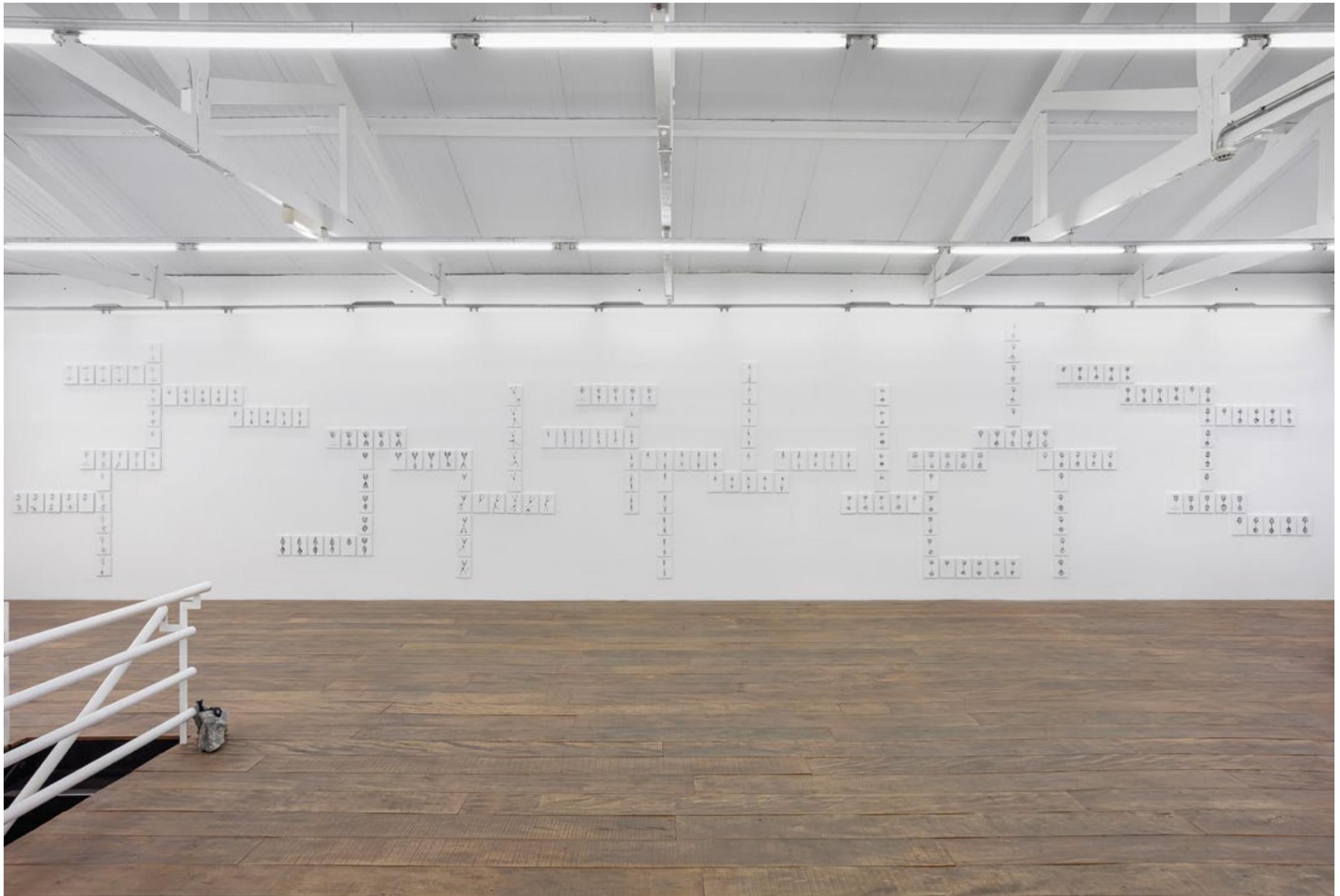
2024

20 x 15 cm cada parte de 35 [each part of 35]

Grafite, primer acrílico e tela
[Graphite, acrylic primer on canvas]

Flor de cana
[Sugarcane flower]







Union (Sindicato)

2024

20 x 15 cm cada parte de 30 [each part of 30]

Grafite, primer acrílico e tela
[Graphite, acrylic primer on canvas]

Flor de algodão
[Cotton flower]



Que horas são?

What time is it?

O tempo é um dado importante de Segunda Natureza: o tempo que desfaz o tapete, o tempo do desenvolvimento da semente até a flor e o tempo acelerado do desenvolvimento tecnológico e a desaceleração.

É nesse contexto que se insere *Que horas são?*, uma série de esculturas que abordam a relação entre múltiplas temporalidades. Passado, presente, futuro, tempo humano e tempo da natureza aparecem entrelaçados em rochas que foram perfuradas para o emaranhamento com relógios de pulso digitais. As esculturas criam um diálogo entre o tempo geológico e o tempo social, aproximando as diferentes escalas temporais.

Time is an important factor in Second Nature: the time that unravels the carpet; the time the seed needs to develop into a flower; and, the accelerated time of technological development and deceleration.

It is within this context that “What time is it?” is situated, a series of sculptures that address the relationship between multiple temporalities. Past, present, future, human time, and natural time appear intertwined in rocks that have been drilled to entangle with digital wristwatches. The sculptures create a dialogue between geological time and social time, bringing together different temporal scales.



Que horas são?

2024

17 x 20 x 9 cm | 8 x 10 x 5,5 cm

Relógios de pulso digitais e rochas perfuradas
[Digital wristwatches and perforated rocks]





Que horas são?

2024

7 x 15 x 9 cm

Relógios de pulso digitais e rochas perfuradas
[Digital wristwatches and perforated rocks]



Que horas são?

2024

21,5 x 26 x 11 cm | 26 x 18 x 12,5 cm

Relógios de pulso digitais e rochas perfuradas
[Digital wristwatches and perforated rocks]





Acumulação primitiva

Primitive accumulation

Esta série lida com uma das dinâmicas centrais do capitalismo, a acumulação, que toma o mundo existente como matéria-prima para o acúmulo de riqueza.

Juntando características abstratas e concretas desses mecanismos, o conjunto de trabalhos traz à tona aspectos históricos, políticos e sociais, conectando o extrativismo à exploração digital-financeira.

The work deals with one of the central dynamics of capitalism, accumulation, which takes the existing world as raw material for the accumulation of wealth.

Combining abstract and concrete characteristics of these mechanisms, the body of work brings to light historical, political, and social aspects, connecting extractivism to digital-financial exploitation.

Acumulação primitiva

2022

3cm x 2cm x 2cm

Moeda de 10 centavos de real e terra
[10-cent Brazilian real coin and earth]





Anjos

Angels

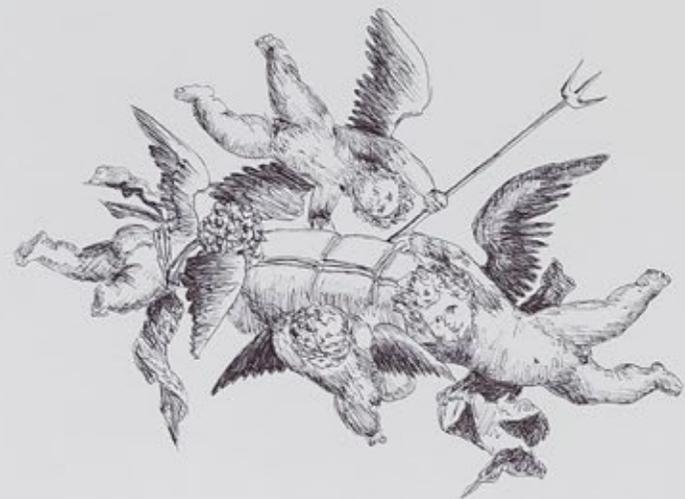
Anjos é uma série de desenhos de observação. Retirados dos primeiros mapas, enciclopédias e manuais científicos produzidos durante a colonização das Américas, o projeto reúne desenhos de anjos carregando barris de mercadorias, réguas, compassos.

Anjos aborda a relação entre exploração econômica, ciência e religião.

Angels is a series of observational drawings. Taken from the earliest maps, encyclopedias, and scientific manuals produced during the colonization of the Americas, the project gathers drawings of angels carrying barrels of goods, rulers, and compasses.

Anjos addresses the relationship between economic exploitation, science, and religion.



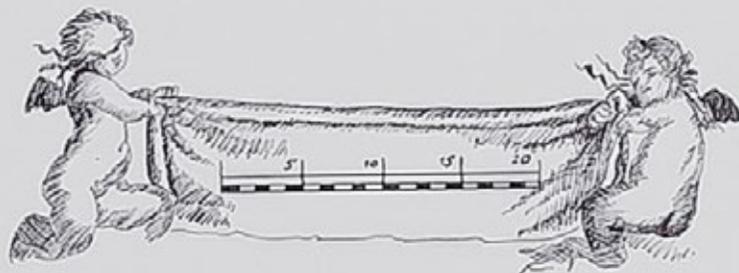




Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Anjos

2024
27 x 29,5 cm

Caneta esferográfica sobre papel
[Ballpoint pen on paper]



Segunda natureza

Second Nature

Segunda Natureza dá título à exposição. O vídeo é elaborado partir da história do Éden, que consta no livro do Gênesis, o primeiro capítulo da Bíblia, onde um homem primordial aparece como ser excepcional, separado do seu entorno, e que deve “submeter a terra”, e “dominar os peixes do mar, as árvores do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra”. Assim, a humanidade é separada dos meios de reprodução de sua própria vida e, para sobreviver, deve submeter seu entorno, e submeter-se à essa separação.

No filme de Ianni, rodado dentro da Igreja Luterana de Maastricht (Países Baixos), vemos essa história contada de dentro do território simbólico desse afastamento. Vemos a história mudar enquanto a natureza se faz penetrar nesse espaço, primeiro como uma sugestão, um presságio que se insinua pelos vitrais da igreja, até que suas janelas sejam abertas, permitindo que uma natureza invada e domine a própria estrutura da disseminação da palavra que impossibilita a vida: o púlpito.

Second Nature gives title to the exhibition. The video is crafted from the story of Eden, which appears in the book of Genesis, the first chapter of the Bible, where a primordial man emerges as an exceptional being, separated from his surroundings, and who must “subdue the earth” and “rule over the fish of the sea, the birds of the sky, and all the creatures that move along the ground.” Thus, humanity is separated from the means of reproducing its own life and, to survive, must subjugate its environment and submit to this separation.

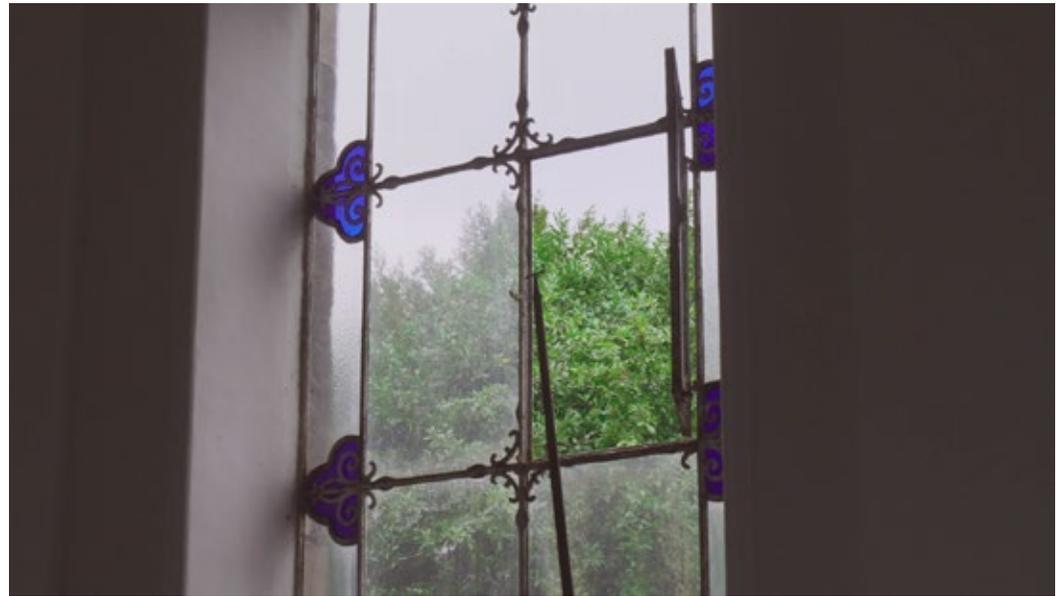
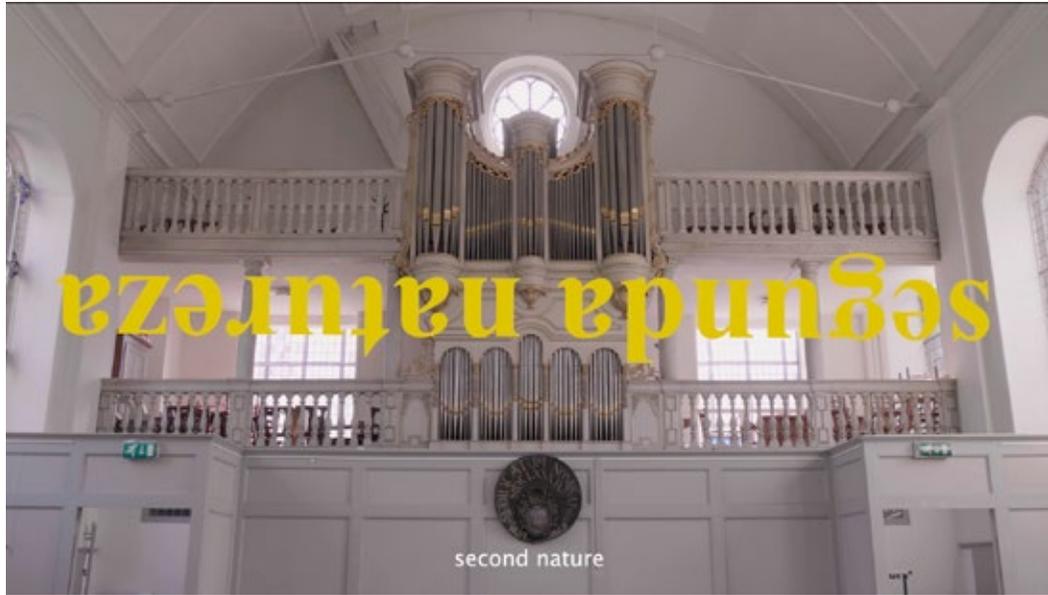
In Ianni’s film, shot inside the Lutheran Church of Maastricht (The Netherlands), we see this story told from within the symbolic territory of this estrangement. We witness the story changing as nature penetrates this space, first as a suggestion, a premonition that insinuates itself through the stained-glass windows of the church, until its windows are opened, allowing nature to invade and dominate the very structure of the dissemination of the word that inhibits life: the pulpit.



Segunda natureza

202
11'35''

Video full HD, cor e som
[Full HD video, color and sound]





SOLI DEO GLORIA

Notas marginais

Marginal Notes

O conjunto de pinturas em látex e guache parte de uma coleção de pequenas notas encontradas ao longo de anos em livros de bibliotecas de São Paulo. Como um desenho de observação, o trabalho é feito a partir da compilação dessas anotações feitas por leitores nas margens de livros de história, literatura, sociologia e geografia brasileira. A junção desses comentários, perguntas, desenhos, rubricas e rabiscos de criança forma uma colagem, uma consciência de espaço e do contexto da recepção de ideias transmitidas nos livros.

The collection of latex and gouache paintings originates from a compilation of small notes found over the years in books from libraries in São Paulo. Like an observational drawing, the work is created by compiling these annotations made by readers in the margins of books on Brazilian history, literature, sociology, and geography. The combination of these comments, questions, drawings, notes, and children's scribbles forms a collage, an awareness of space, and the context of the reception of ideas conveyed in the books.



Notas Marginais

202

100 x 60 cm aprox. cada parte de 22

[each part of 22]

Guache, latex, papelão e papel madeira

[Gouache, latex, cardboard and wood]

conhecimento
que é
explorado

grandis-
síssimo
filho
da
puto.

OPERADOR
DE MÁQUINA
É PROFISSÃO
OU NÃO?



Clara Ianni

Segunda Natureza

Prólogo

19/08/2019

São Paulo, 11h

Burnout é algo parecido com os motores quando superaquecem e param de funcionar.

19/08/2019

São Paulo, 16h.

O dia virou noite.

Uma imensa nuvem de fumaça cobriu o céu até que choveu uma chuva turva de fuligem. Causada por uma queimada na Amazônia, a nuvem viajou 3.800 quilômetros até chegar em São Paulo.

Um cientista disse no jornal que isso só acontece com a erupção de vulcões, embora não tenha vulcões no Brasil.

Clara Ianni: Segunda Natureza

Em sua segunda individual na Vermelho, Clara Ianni apresenta desdobramentos de sua pesquisa iniciada entre 2022 sobre a relação entre capitalismo e religião. A pesquisa se debruça sobre o mito moderno da separação entre humanidade e natureza, suas raízes na expansão capitalista e na extração colonial, abordando dois esgotamentos contemporâneos, o humano e o ambiental, e propõe um exercício de imaginar como viver depois disso: Como regenerar? Como ressuscitar?

Em todo o térreo da exposição, da entrada até a Sala 1, *Tapete* é um memorial efêmero, inspirada nas procissões católicas de Corpus Christi. A partir de uma tradição iniciada no período da colonização portuguesa, o feriado é marcado pela confecção de tapetes de serragem que colorem ruas e avenidas de várias cidades brasileiras. Com diferentes cores, os tapetes são feitos com desenhos de cenas bíblicas, de flores, de objetos

devocionais e frequentemente trazem imagens e mensagens locais. Os tapetes, depois de serem desenhados e preparados por dias, são desfeitos conforme as procissões passam por eles.

Na obra de Clara Ianni, o tapete traz um grande desenho de uma flor híbrida, que só se apresenta ao entrarmos na Sala 1, o Cubo Branco da galeria e espaço tradicionalmente reverenciado na arte. O desenho nasce da junção de duas metades: de um lado, a imagem da flor de Pau-Brasil cortada ao meio foi retirada de uma enciclopédia botânica. Do outro, uma derivação desse desenho foi gerada por um software de Inteligência Artificial (IA), instrumento de trabalho utilizado no cotidiano da artista. *Tapete* traz um dos elementos formadores do que hoje se chama Brasil, a planta que lhe conferiu o nome e que, por sua extração para a produção de corante vermelho, chegou a ser declarada extinta, ao lado de uma imagem gerada por um software corporativo que recombina imagens produzidas pelos usuários, em larga escala, assim como commodities. Nesse entroncamento, *Tapete* traça uma relação com o extrativismo do passado e do presente, questiona a divisão entre natureza e cultura, e propõe uma celebração à interdependência entre humanidade e seu entorno na reprodução da vida.

A ideia de reprodução da vida e da interdependência entre humanidade e natureza se desdobra em uma série de desenhos de observação, *Union(Sindicato)*. Cada conjunto da série parte de uma planta vendida como commodity em ciclos econômicos brasileiros, como café, cana e soja. A partir de uma imagem de uma enciclopédia botânica e derivações desta imagem feitas por um software de IA, a artista reproduz, em pequenas telas, desenhos de observação feitos à mão com grafite. As telas são organizadas em uma forma que lembra a grade, a taxonomia, a classificação museológica, mas em percursos desviantes que sugerem ramificações e hibridizações não tão ordenados. *Union(Sindicato)* une três convenções da representação do natural (enciclopédica, desenho à mão livre e imagem gerada por Inteligência Artificial) e questiona a

•••

separação (Terra, o corpo e as máquinas) a partir do acúmulo do subproduto digital, o descarte do mundo contemporâneo, o resíduo. A série ocupa duas salas da exposição. Na Sala 1, junto ao *Tapete*, três conjuntos lidam com a representação da flor do pau-brasil em diferentes estágios: a semente fechada, a semente aberta e a flor.

O tempo se torna, então um dado importante de *Segunda Natureza*: o tempo que desfaz o tapete, o tempo do desenvolvimento da semente até a flor e o tempo acelerado do desenvolvimento tecnológico e a desaceleração.

É nesse contexto que se insere *Que horas são?*, uma série de esculturas que abordam a relação entre múltiplas temporalidades. Passado, presente, futuro, tempo humano e tempo da natureza aparecem entrelaçados em rochas que foram perfuradas para o emaranhamento com relógios de pulso digitais. As esculturas criam um diálogo entre o tempo geológico e o tempo social, aproximando as diferentes escalas temporais.

Clara Ianni retorna, então, ao começo com *Segunda Natureza*, vídeo que dá título à exposição. O vídeo é elaborado partir da história do Éden, que consta no livro do Gênesis, o primeiro capítulo da Bíblia, onde um homem primordial aparece como ser excepcional, separado do seu entorno, e que deve “submeter a terra”, e “dominar os peixes do mar, as árvores do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra”. Assim, a humanidade é separada dos meios de reprodução de sua própria vida e, para sobreviver, deve submeter seu entorno, e submeter-se à essa separação.

No filme de Ianni, rodado dentro da Igreja Luterana de Maastricht (Países Baixos), vemos essa história contada de dentro do território simbólico desse afastamento. Vemos a história mudar enquanto a natureza se faz penetrar nesse espaço, primeiro como uma sugestão, um presságio que se insinua pelos vitrais da igreja, até que suas janelas sejam

abertas, permitindo que uma natureza invada e domine a própria estrutura da disseminação da palavra que impossibilita a vida: o púlpito.

Durante os últimos 15 anos, Clara Ianni trabalhou em torno da relação entre política, história no contexto do capitalismo tardio do Brasil, refletindo sobre o mito da modernização e suas ligações com o colonialismo, imperialismo e violência. Nos últimos anos, a artista tem trabalhado ao redor da ideia de imaginação política, diante da instrumentalização do medo como um dispositivo paralisante.

Assim, a exposição se encerra em seu começo, na fachada da galeria, onde o mural *Apocalipse Invertido* mostra uma imagem encontrada em um livro de evangelização onde se lê “Brasil e o Apocalipse”. Aplicada à fachada de ponta-cabeça, a imagem aparece incompleta, como se o trabalho de montagem da obra tivesse sido abandonado pela metade. Ianni desbastou a grande parede da entrada da Vermelho, por onde passaram centenas de projetos, atrás da construção pictórica da imagem invertida. O trabalho joga com o fim do mundo enquanto instrumento de bloqueio da imaginação, através do medo, e como possibilidade de reinvenção.

Clara Ianni

Second Nature

Prologue

19/08/2019

São Paulo, 11 AM

Burnout is something akin to engines overheating engines that cease to function.

19/08/2019

São Paulo, 4 PM

The day turned into night.

An immense cloud of smoke covered the sky until a murky rain of soot fell. Caused by a wildfire in the Amazon, the cloud traveled 3,800 kilometers until it reached São Paulo.

A scientist said in the newspaper that this only happens with volcanic eruptions, although there are no volcanoes in Brazil.

Clara Ianni: Segunda Natureza [Second Nature]

In her second solo exhibition at Vermelho, Clara Ianni presents developments from her research initiated in 2022 on the relationship between capitalism and religion. The research delves into the modern myth of the separation between humanity and nature, its roots in capitalist expansion and colonial extraction, addressing two contemporary depletions, the human and the environmental, and proposes an exercise in imagining how to live beyond them: How to regenerate? How to resurrect?

Throughout the ground floor of the exhibition, from the entrance to Room 1, *Tapete (Carpet)* is an ephemeral memorial, inspired by Catholic Corpus Christi processions. Stemming from a tradition initiated during the Portuguese colonization period, the holiday is marked by the creation of sawdust carpets that color the streets and avenues of various Brazilian cities. With different colors, the carpets are made with designs of biblical scenes, flowers, devotional objects, and often feature local images and messages. The carpets, after

being drawn and prepared for days, are dismantled as the processions pass over them.

In Clara Ianni's work, the carpet features a large drawing of a hybrid flower, which only reveals itself when entering Room 1, the gallery's white cube and a space traditionally revered in art. The drawing originates from the combination of two halves: on one side, the image of the Brazilwood flower cut in half and opened was taken from a botanical encyclopedia; and, on the other, a derivation of this drawing was generated by an Artificial Intelligence (AI) software, a tool used in the artist's daily work.

Tapete brings one of the formative elements of what is now known as Brazil, the plant that gave it its name and which, due to its extraction for the production of red dye, was once declared extinct, alongside an image generated by corporate software that recombines images produced by users on a large scale, much like commodities. In this intersection, *Tapete* traces a connection with both past and present extractivism, questions the nature-culture divide, and proposes a celebration of the interdependence between humanity and its surroundings in the reproduction of life.

The idea of the reproduction of life and the interdependence between humanity and nature unfolds in a series of observational drawings, *Union (Sindicato)*. Each set in the series starts from a plant sold as a commodity in one of Brazil's economic cycles, such as coffee, sugarcane, and soybeans. Using an image from a botanical encyclopedia and derivations of this image made by AI software, reproduces these images with graphite in hand-drawn observational drawings on small canvases. The canvases are arranged in a manner reminiscent of a grid, taxonomy, or museum classification, but in deviant pathways suggesting unorderedly ramifications and hybridizations. *Union (Sindicato)* brings together three conventions of natural representation (encyclopedic, freehand drawing, and AI-generated image) and questions the separation (Earth, the body, and machines) through the accumulation of digital

•••

byproducts, the discard of the contemporary world, the residue. The series occupies two rooms of the exhibition. In Room 1, alongside *Tapete*, three sets deal with the representation of the Brazilwood flower at different stages: the closed seed, the open seed, and the flower.

Time then, becomes an important factor in *Second Nature*: the time that unravels the carpet; the time the seed needs to develop into a flower; and, the accelerated time of technological development and deceleration.

It is within this context that *What time is it?* is situated, a series of sculptures that address the relationship between multiple temporalities. Past, present, future, human time, and natural time appear intertwined in rocks that have been drilled to entangle with digital wristwatches. The sculptures create a dialogue between geological time and social time, bringing together different temporal scales.

Clara Ianni returns, then, to the beginning with *Second Nature*, a video that gives title to the exhibition. The video is crafted from the story of Eden, which appears in the book of Genesis, the first chapter of the Bible, where a primordial man emerges as an exceptional being, separated from his surroundings, and who must “subdue the earth” and “rule over the fish of the sea, the birds of the sky, and all the creatures that move along the ground.” Thus, humanity is separated from the means of reproducing its own life and, to survive, must subjugate its environment and submit to this separation.

In Ianni’s film, shot inside the Lutheran Church of Maastricht (The Netherlands), we see this story told from within the symbolic territory of this estrangement. We witness the story changing as nature penetrates this space, first as a suggestion, a premonition that insinuates itself through the stained-glass windows of the church, until its windows are opened, allowing nature to invade and dominate the very structure of the dissemination of the word that inhibits life: the pulpit.

Over the past 15 years, Clara Ianni has worked around the relationship between politics, history in the context of late capitalism in Brazil, reflecting on the myth of modernization and its connections with colonialism, imperialism, and violence. In recent years, the artist has worked around the idea of political imagination, in the face of the instrumentalization of fear as a paralyzing device.

Thus, the exhibition ends where it begins, on the gallery’s façade, where the mural “Inverted Apocalypse” displays an image found in a book of evangelization that reads “Brazil and the Apocalypse.” Applied upside-down onto the façade, the image appears incomplete, as if the set up of the work had been abandoned halfway. Ianni stripped the large wall at the entrance of Vermelho, where hundreds of projects have passed through, to reveal the pictorial construction of the inverted image. The work plays with the end of the world as an instrument of blocking imagination through fear, and as a possibility for reinvention.

VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01244 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1520
info@galeriavermelho.com.br